

Ações de Formação c/despacho > Imprimir (id #110621)

Ficha da Ação

Título Desafios da Avaliação à luz do Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de Julho

Área de Formação B - Prática pedagógica e didática na docência

Modalidade Curso de Formação

Regime de Frequência Presencial

Duração

Horas presenciais: 15

Nº de horas acreditadas: 15

Cód. Área Descrição

Cód. Dest. 09 **Descrição** Professores do Ensino Básico e Professores de Educação Especial

DCP Descrição

Reg. de acreditação (ant.) CCPFC/ACC-105032/19

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 13762862 **Nome** Carla Daniela Pereira Maia Ferreira **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-38984/18

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 15

B.I. 10572550 **Nome** Carla Marina Barros Dos Santos **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-36470/15

Componentes do programa Nº de horas 15

B.I. 10640092 **Nome** CRISTIANA DE SOUSA PIZARRO BRAVO MADUREIRA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-15192/02

Componentes do programa Nº de horas 15

B.I. 7940774 **Nome** ARIANA MARIA DE ALMEIDA MATOS COSME **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-01379/97

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 15

B.I. 394674 **Nome** LOUISE DOS SANTOS LIMA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-39124/18

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 15

Formadores sem certificado de registo

Estrutura da Ação

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

Esta ação tem como destinatários os docentes de um agrupamento de escolas e enquadra-se nas iniciativas que aí se promovem para se planear o próximo ano letivo, de acordo com os pressupostos e princípios do DL 55/2019. Percebendo-se a pertinência que para esta planificação tem a mobilização do Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, dos programas e das aprendizagens essenciais, de forma a que através da cooperação entre os docentes se defina um projeto de trabalho adequado aos desafios, exigências com que aqueles normativos confrontam as escolas. Pretende-se que, a partir dos documentos atrás enunciados, os docentes reflitam e deliberem sobre a questão: «de que forma a avaliação pode ser potenciadora de aprendizagens culturalmente significativas?». Desta forma, espera-se que esta reflexão possa inventariar quer as soluções curriculares mais adequadas, nomeadamente as que se preveem no nº 2 do artº 19º do DL 55/2018, quer a organização dos ambientes educativos que seja congruente com os objetivos e os modelos adotados. Acreditando que é a partir do planeamento da avaliação, com a definição dos seus critérios gerais e específicos e dos instrumentos, que a planificação das atividades e metodologias ganha sentido para se repensar uma escola que possa preparar todos os seus alunos para os desafios de uma sociedade que constantemente se transforma e reconfigura. Finalmente, espera-se que os docentes reflitam sobre o processo de avaliação, do ponto de vista das suas finalidades e do modo de operacionalizar,

percebendo que este será sempre um processo subjetivo mas que ela poderá ganhar um outro sentido e assumir um outro papel quando se torna clara e transparente, e por isso, rigorosa.

Objetivos a atingir

1. Definir, em contexto de escola, qual o modelo de avaliação que deverá orientar a reflexão e discussão.
2. Definir, por departamento curricular, os planos de trabalho de cada uma das disciplinas que integra as matrizes curriculares do 1.º 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, refletindo sobre as possibilidades de gestão curricular previstas nos DL 54/2019 e DL 55/2019, bem como sobre a articulação entre os programas, as aprendizagens essenciais e o PASEO;
3. Definir, por departamento curricular, as estratégias que permitam orientar a operacionalização dos planos referidos em 2), refletindo sobre as possibilidades de intervenção pedagógica dos docentes que sejam congruentes com esses planos e com os pressupostos da autonomia e da flexibilidade pedagógicas propostos no DL 55/2018;
4. Definir, por departamento curricular, as estratégias e os procedimentos de avaliação a adotar, tendo em conta os critérios gerais definidos para cada disciplina em 1);
5. Vivenciar e refletir sobre as experiências de colaboração experienciadas que possam suportar a transição de uma cultura individualista para uma cultura de cooperação ao nível do trabalho docente.

Conteúdos da ação

- 1ª Sessão (5 h.) – Possibilidades de gestão curricular e pedagógica do DL 55/2018
- b) Apresentação do projeto de trabalho (calendário, objetivos, organização e avaliação);
 - c) Exploração do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
 - d) Exploração dos princípios e oportunidades do Decreto-Lei n.º 55/2018;
 - e) As aprendizagens essenciais das diversas disciplinas e a sua articulação com os programas das mesmas;
 - f) Confrontar os programas com as aprendizagens essenciais e o PASEO, do ponto de vista dos conteúdos e das estratégias a adotar nos grupos disciplinares do Departamento Curricular em causa Exploração de possibilidades de trabalho interdisciplinar.
 - g) Acompanhar, em apoio tutorial, o momento de trabalho de planificação disciplinar e interdisciplinar.
- 2ª Sessão (5 h.) – Da gestão pedagógica aos desafios de avaliar para e as aprendizagens
- h) A avaliação e o DL 55/2018;
 - i) Exploração dos conceitos e da racionalidade de uma avaliação formativa e sumativa;
 - j) Apresentação dos princípios epistemológicos subjacentes a uma avaliação de carácter formativo e sumativo;
 - k) As especificidades do conhecimento disciplinar na definição dos critérios gerais;
 - l) Os critérios gerais como ponte para pensarmos os critérios específicos e os descritores de desempenho (o que avaliar, como avaliar, quando avaliar);
 - m) Espaços de trabalho cooperativo entre pares de modo a potenciar a reflexão sobre a construção dos critérios gerais de avaliação de escola e de uma planificação, por ciclo, privilegiando uma coerência vertical e horizontal.

3ª Sessão (5 horas) – Desafios de uma avaliação formativa;

- n) A importância de uma avaliação diversificada e formativa, a pertinência e adequação dos instrumentos;
- o) Como avaliar a dimensão das atitudes?;
- p) Apresentação dos planos de trabalho e critérios de avaliação específicos elaborados durante o trabalho por Departamentos Curriculares.

Metodologias de realização da ação

- 1ª Sessão (5 h) a) Palestra e debate.
 2ª Sessão (5 h) a) Palestra e debate; b) Apoio tutorial em departamento.
 3ª Sessão (5 h) a) Palestra e debate; b) Apoio tutorial em departamento.

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação dos formandos docentes nas ações de formação é contínua e participada por todos os intervenientes. As dimensões a avaliar são: a participação e o trabalho individual. O resultado final é depois traduzido numa classificação quantitativa expressa na escala de 1 a 10 valores a que acresce uma menção qualitativa.

Fundamentação da adequação dos formadores propostos

A Carla Ferreira será responsável pela dinamização da sessão I e II em que se discutirá os princípios e valores do Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, bem como as possibilidades da gestão curricular e pedagógica do Decreto-Lei n.º 55/2018. A sua pertinência prende-se com o facto da mesma integrar a equipa que realizou e realiza o estudo avaliativo do Decreto-Lei n.º 55/2018 e por acompanhar em diversos estabelecimentos de ensino, incluindo em projetos pilotos de inovação pedagógica, a sua implementação. Assim, Carla Ferreira dinamizará a 1.º sessão e na 2.º sessão, em par pedagógico, abordará o modelo de avaliação que estará na base da reflexão do trabalho em departamentos. A Carla Santos e Louise Lima, responsáveis pelas sessões 2 e 3 acompanham a implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular em alguns estabelecimentos de ensino considera-se uma mais valia para a discussão do DL 55, das aprendizagens essenciais e do PASEO nas disciplinas de ciências naturais, físico-química e matemática. Visto que a formadora possui a área de acreditação da avaliação das aprendizagens considera-se que a mesma poderá dinamizar essa sessão em par pedagógico com a Carla Ferreira que ajudará na reflexão sobre o modelo de avaliação que estará na base da reflexão em departamentos. A diversidade de formadores permite atender, em apoio tutorial, às necessidades e específicas de cada departamento e grupo disciplinar.

Bibliografia fundamental

- COSME, A. (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular: Propostas e Estratégias de Ação. Porto: Porto Editora
- COSME, A., & TRINDADE, R. (2013). Organização e gestão do trabalho pedagógico: Perspetivas, questões, desafios e respostas. Porto: Livpsic.
- MARTINS, G. O. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Lisboa: República Portuguesa – Educação.
- ROLDÃO, M. C., PERALTA, H., MARTINS, I. P. (2017). Currículo do ensino básico e secundário – para a construção de aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos. Documento de trabalho. Lisboa: República Portuguesa – Educação.
- TRINDADE, R. (2018). Autonomia, Flexibilidade e Gestão Curricular: relatos de práticas. Coord. Rui Trindade. Porto: Leya

Data de receção 24-06-2020 **Nº processo** 109800 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-108456/20

Data do despacho 07-07-2020 **Nº ofício** 3964 **Data de validade** 04-09-2022

Estado do Processo C/ Aditamento - pedido deferido